



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

POTENCIAL DE INIBIÇÃO DO FUNGO MUTUALISTA DE FORMIGAS-CORTADEIRAS POR EXTRATOS DE SAMAMBAIAS

Isabella Rodrigues Lancellotti^{1,2}, Fernando Carlos Pagnocca³, Fábio Vieira de Araújo^{1,2}, Marcelo Guerra Santos^{1,2*}

1. Faculdade de Formação de Professores – UERJ; 2. Programa de pós-graduação em Ensino de Ciências, Ambiente e Sociedade – UERJ. 3. Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro. *Email para correspondência: marceloguerrasantos@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Interações ecológicas/Pôster

Substâncias antifúngicas são um dos fatores que podem influenciar a decisão das formigas cortadeiras em forragear determinada espécie vegetal. Samambaias podem ser atacadas por formigas cortadeiras dos gêneros *Atta* e *Acromyrmex*, as quais utilizam material vegetal fresco como substrato para o crescimento de seu fungo mutualista *Leucoagaricus gongylophorus* (A. Møller) Singer (Agaricaceae), do qual elas se alimentam. O objetivo do presente estudo foi avaliar a atividade antifúngica de extratos hidroalcoólicos de folhas das samambaias *Dicksonia sellowiana* Hook. (Dicksoniaceae), *Macrothelypteris torresiana* (Gaudich.) Ching (Thelypteridaceae) e *Niphidium crassifolium* (L.) Lellinger (Polypodiaceae) - rejeitadas ou pouco consumidas pelas formigas, e *Lastreopsis effusa* (Sw.) Tindale (Dryopteridaceae) - mais consumida pelas formigas. As samambaias foram coletadas em outubro de 2016, no Parque Nacional de Itatiaia, exceto *L. effusa*, coletada na cachoeira do Espreado, Maricá, RJ. As folhas foram secas em estufa a 40°C, posteriormente trituradas e pesadas. Os extratos foram preparados na proporção de 1L de etanol para 100g de folha e concentrados em evaporador rotatório. Para os ensaios, volumes de 1,0 mL de cada extrato, na concentração de 50 mg/mL, foram transferidos para tubos de ensaio contendo 9,0 mL de meio de cultivo ainda liquefeito. O inóculo consistiu de 1,0 mL de uma suspensão micelial (7,3 mg p.s./mL) preparada com homogeneizador de Potter a partir de uma cultura com 30 dias de desenvolvimento. Os ensaios foram realizados em quintuplicata, com uso de dois controles: i) 1,0 mL de água destilada esterilizada e ii) 1,0 mL de etanol. O crescimento do fungo foi avaliado após 30 dias de incubação a 25°C, no escuro. Ao contrário do esperado, o extrato etanólico de *L. effusa* inibiu completamente o crescimento do fungo mutualista, enquanto que a inibição observada com os extratos das outras espécies foi inferior a 50%. Análises adicionais serão realizadas para determinar as substâncias antifúngicas.

Os autores agradecem ao subsídio do CNPq, FAPERJ e Prociência-UERJ.